

Editorial
Retrospetivas (digitais) sobre a historiografia africana: descolonização, imprensa africana e os usos do conhecimento

Noemi Alfieri

Práticas da História, n.º 20 (2025): 7-11

www.praticasdahistoria.pt

This journal is funded by National funds through FCT — Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., under the projects UID/HIS/04666/2013, UID/HIS/04666/2019, UIDB/04666/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/04666/2020), UIDP/04666/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDP/04666/2020), UID/4666/2025 (https://doi.org/10.54499/UID/04666/2025), UIDB/04209/2020, UIDP/04209/2020, UID/4209/2025 (https://doi.org/10.54499/UID/04209/2025) and LA/P/0132/2020 (DOI: https://doi.org/10.54499/LA/P/0132/2020)

Editorial
Retrospetivas (digitais) sobre a historiografia africana: descolonização, imprensa africana e os usos do conhecimento

Noemi Alfieri*

L'ancien assis se repose
sous le bougainvilliers tâchant le blanc
et par dessus les bruits de trottinettes, il fume
et me dit
dans un nuage calme
que ma nostalgie de l'ancien garantit la mort à petit feu
de ma capacité de goûter à ma propre humanité.
Emma Ben Aziza

A história da produção do conhecimento em África é um tema que tem despertado cada vez mais interesse, no contexto de uma crescente consciência sobre a globalização desigual do pensamento intelectual. Focando-se na era das descolonizações em África, um número cada vez maior de investigadores tem-se debruçado sobre a historiografia e as

* Noemi Alfieri (noemialfieri@fcsh.unl.pt). https://orcid.org/0000-0002-0914-273X. CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade NOVA de Lisboa, Av. Berna 26 C, 1069-061, Lisboa, Portugal. Este trabalho foi realizado com o apoio da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do contrato 2022.00377.CEECIND/CP1725/CT0034, "Mapping anti-colonial networks through literature. Transnational connections of African thinkers in the reconfiguration of space and thought (1950s - 70s)" (https://doi.org/10.54499/2022.00377.CEECIND/CP1725/CT0034)

suas manifestações e leituras na imprensa periódica (em panfletos, revistas, jornais ou boletins), oferecendo importantes contribuições para a compreensão da relação entre os media e a emancipação, a democracia política, a liberdade de escolha e a consciência histórica.

Este número temático da revista *Práticas da História*, "Retrospetivas (digitais) sobre a historiografia africana: descolonização, imprensa africana e usos do conhecimento", reflete sobre as possibilidades e os constrangimentos epistemológicos contemporâneos na escrita da história. Acolhe contributos que se debruçam sobre revistas africanas (a nível de imprensa periódica académica, literária, artística e avulsa) publicadas entre as décadas de 1950 e 1980, bem como sobre as histórias subjacente a essas publicações. O nosso principal objetivo foi o de reunir textos que explorassem leituras divergentes, contestadas e em disputa da descolonização e da construção de futuros para o continente africano e as suas diásporas. Por essa razão, este volume inclui também entrevistas, contribuições artísticas e ensaios de – ou em colaboração com – artistas e agentes culturais. Guiaram-nos diversas perguntas transversais, entre as quais: de que forma estão as plataformas on-line a fomentar um reposicionamento, uma reavaliação e uma reinterpretação do conjunto de saberes situados oriundos de África? Que possibilidades se abrem para o futuro? De que forma os processos de preservação e recirculação digital da historiografia africana – incluindo as suas implicações na produção de conhecimento em África e nas suas diásporas, nos domínios das artes, da literatura e da investigação – impactam o espaço público e o fortalecimento de vozes comunitárias?

No ano em que se assinala o 50.º aniversário das Independências dos PALOP, estas interrogações e debates adquirem um significado particular. Com o objetivo de alargar a discussão sobre o sentido da descolonização política nestes países e em Portugal, este volume apresenta textos e contribuições visuais de investigadores, académicos e artistas de diferentes gerações e origens, maioritariamente oriundos de várias regiões do Continente ou das suas diásporas históricas. Na chamada de trabalhos, incentivou-se a apresentação de perspetivas mais matizadas sobre a historiografia nacionalista como entidade estática ou conceito estanque que dominou, por um

extenso período, a narração histórica sobre a época. Se o Pan-Africanismo e a Negritude revolucionaram o panorama político do continente, eles continuaram a gerar disputas enquanto projetos intelectuais e literários. Por estas razões, propusemo-nos desafiar conceptualizações correntes dessa historiografia como sendo "colonial", "tradicional", "radical", "eurocêntrica", "Afrocêntrica" ou "Afrocentrada". Este volume é, também em função disso, marcado não só por uma abordagem interdisciplinar, mas também pelo multilinguismo e pela pluralidade de perspetivas.

No artigo "Decolonization and Functionality of Knowledge in the *Journal of the Historical Society of Nigeria* (JHSN), 1956 to 1980", Olufunke Adeboye e Oladipo Olugbodi analisam o percurso da mais antiga revista académica de história da Nigéria, sublinhando a sua contribuição para a descolonização do conhecimento e para a contestação das narrativas coloniais sobre África. Os autores destacam o papel desempenhado pelo *JHSN* entre 1956 e 1980, mostrando a forma como esta publicação serviu de plataforma para que historiadores africanos afirmassem perspetivas endógenas e apoiassem movimentos nacionalistas, embora falhando na tarefa de garantir o que os autores consideram ser a "relevância prática" do saber histórico junto da sociedade em geral.

Mario Eugenio Evangelista Silva Brito, em "Kenneth Onwuka Dike as an Atlantic Historian: An Alternative History of the Formative Years of African Historiography", revisita momentos-chave da história colonial anglófona a partir de *Trade and Politics in the Niger Delta*, de Dike. O artigo procura desafiar leituras teleológicas e nacionalistas da historiografia africana, destacando a posição de Dike no espaço intelectual do Atlântico Negro e a sua contribuição para uma narrativa histórica transatlântica que transcende os enquadramentos coloniais. O texto de Brito aborda, por fim, as contribuições de mulheres académicas no campo da historiografia no contexto anglófono da época.

Alguns autores optaram por abordar a literatura no seu cruzamento com a história, as representações de género, as culturas locais e os contextos de ensino, como é o caso de Luiz Augusto Pinheiro Leal, Maianne Caroline da Silva e Carlos Henrique Silva Lobo. No artigo "Contos tradicionais de Angola: cultura e género em Óscar Ribas,

Luandino Vieira e Alfredo Bobela-Motta", os autores analisam representações da realidade angolana durante o período colonial, com atenção à narração literária, mas também aos papéis e representações de género na sociedade colonial. A comparação que estabelecem enriquece o debate sobre as tensões entre contestação, denúncia e resistência durante o processo de descolonização política, abordando também a questão da representação e os seus limites.

No seu texto, Carolina Bezerra Machado reflete também sobre representações literárias, entendendo a literatura como ferramenta de trabalho para os(as) historiadores(as), sobretudo quando entendida como "escrita do real", tal como propõe no caso de Pepetela. "A escrita da história de Angola e os desafios da literatura ao campo" traça, assim, um possível percurso –através da narrativa do escritor angolano – da história colonial até ao impacto da guerra civil, passando pela resistência anticolonial e a Independência. Partindo de outro ponto de vista, José Gueleka Kapetula traz a literatura para o contexto educativo ao abordar, em "«Monangamba» e «Poema da Alienação» na concretização do ideário da *Mensagem*", a relevância da obra de António Jacinto no contexto da educação em Angola. Kapetula aprofunda o debate em torno do papel do kimbundu na produção literária da "Geração *Mensagem*".

Emma Ben Aziza, em "Monsieur l'agent, sachez que l'histoire ne se confisque pas aux enfants car elle se niche dans leurs maisons et leurs jeux", navega entre questões de representação, distorções e apagamentos históricos promovidos pelo Ocidente, convocando analogias vegetais, a poesia e as memórias pessoais entre França e Tunísia para refletir sobre a história e as experiências diaspóricas.

A secção "Entrevistas" reúne conversas com associações, plataformas e revistas que têm contribuído para estas discussões e, frequentemente, levado a cabo ações concretas. Entrámos nestas conversas conscientes de que cada um dos nossos interlocutores ofereceria perspetivas distintas, partindo de diversas geografias: Portugal, Angola, Estados Unidos e África do Sul. Nesta secção, debatemos as relações entre media e emancipação, democracia política, liberdade de escolha, consciência coletiva, processos de preservação digital e recirculação da historiografia de

África e da sua diáspora com a *Djass – Associação de Afrodescendentes* (https://djass.pt), a *Associação Tchiweka de Documentação* (https://www.tchiweka.org), a revista *NGAPA* (https://www.revistangapa.com) e a plataforma *Africa is a Country* (https://africasacountry.com).

No final de cada entrevista, pedimos aos nossos interlocutores que nos recomendassem um livro, um filme ou um disco que oferecesse aos leitores deste volume um itinerário digital adicional. As sugestões incluem: *Africa* de Ismaël Lô; *Independência* (2015), que faz parte do projeto "Angola – Nos Trilhos da Independência"; o filme *Rostov-Luanda* (1997), de Abderrahmane Sissako; *A Town with Music*, de Ohali, com letras de Toy Boy; *Caricatura*, de Gil H. Saurana; e o documentário *Fuckin' Globo*, de Kamy Lara.

Abrimos e fechamos este número com a fotografia *Untitled*, de Nuno Silas, que, como o próprio explica na secção "Testemunho", recorre à imagem digital para re-contar histórias no tempo pós-colonial. Trata-se de uma ferramenta de memória, resistência e imaginação. A fotografia estabelece uma ligação com os artigos, ensaios e conversas aqui reunidos, abrindo contemporaneamente espaço para que reflitamos sobre "migrações utópicas". Convida-nos a pensar criticamente sobre a contemporaneidade, o destino e os movimentos migratórios numa era marcada por tensões históricas e constrangimentos políticos.

Por fim, este volume reúne contribuições de jovens investigadores e artistas, na esperança de que os seus olhares possam oferecer novas perspetivas sobre temas de grande relevância para as sociedades contemporâneas.

Agradecemos a todos os autores e colegas que contribuíram para dar vida a este número temático. Esperamos que este seja um dos espaços onde possamos refletir criticamente sobre as narrativas históricas e ficcionais, os seus efeitos no(s) presente(s) e os nossos futuros coletivos.

Referência para citação:
Alfieri, Noemi. "(Digital) Retrospectives on Historiography from Africa: Decolonization, the African Press, and the Uses of Knowledge". *Práticas da História, Journal on Theory, Historiography and Uses of the Past*, n.º 20 (2025): 7-11. https://doi.org/10.48487/pdh.2025.n20.42413.